

## TURISMO E INTERAÇÕES ESPACIAIS NO DESTINO NATAL/RN

Tourism and spatial interactions in Natal/RN destination

Turismo y las interacciones espaciales en destino Natal/RN

Hugo Aureliano da Costa\*

Maria Aparecida Pontes da Fonseca\*\*

\* Universidade Federal do Rio Grande do Norte – aureliano.hugo@gmail.com

\*\* Universidade Federal do Rio Grande do Norte – mpontesfonseca@gmail.com

Versão online publicada em 23/03/2022 (<http://seer.ufrgs.br/paraonde>).

Como citar esse artigo: COSTA, H. A.; FONSECA, M. A. P. Turismo e interações espaciais no destino Natal/RN. **Para Onde!? Edição Especial - Geografia(s) do Turismo**, v. 16, n. 02, p. 114-135, 2022.

### Resumo:

O presente artigo objetiva analisar as interações espaciais verificadas em Natal decorrentes da expansão e promoção da atividade turística, evidenciando a natureza seletiva da territorialização desta atividade. Nos procedimentos metodológicos, recorreu-se à pesquisa documental, bibliográfica e trabalho de campo. Analisaram-se as conexões espaciais do destino Natal/RN a partir da atividade turística, tendo como base dados dos Meios de Hospedagens, turistas e dos trabalhadores dos meios de hospedagens, com o intuito de discutir as interações espaciais e relações interescares entre a capital potiguar, o Brasil e o mundo. Constatou-se a existência de múltiplas territorializações decorrentes do funcionamento da atividade turística e que os diferentes agentes do turismo atuam de forma espacialmente seletiva, sendo as redes geográficas condição *sine qua non* para a realização da atividade. Por fim, concluiu que a cidade de Natal é um importante nó da rede turística potiguar, assumindo forte centralidade em função dos fluxos originados pela atividade turística, conectando-a a espaços multiescares.

**Palavras-chave:** Interações Espaciais; Redes Geográficas; Territorialização; Atividade Turística; Natal/RN.

### Abstract:

This article aims to analyze the spatial interactions observed in Natal resulting from the expansion and promotion of tourist activity, highlighting the selective nature of its territorialization. In the methodological procedures, we undertook documental, bibliographic and fieldwork research. The spatial connections of the Natal/RN destination were analyzed from the tourist activity, based on data from the means of accommodation, tourists and workers of the means of accommodation, in order to discuss the spatial interactions and interscalar relationships between the potiguar capital (Natal), Brazil and the world. It was verified the existence of multiple territorializations resulting from the operation of the tourist activity and also that the different tourism agents act in a spatially selective way, being the geographic networks a inexorable condition for the accomplishment of the activity.

Finally, it is concluded that the Natal city is an important node of the Potiguar tourist network, assuming a strong centrality due to the flows originated by the tourist activity, connecting it to multiscale spaces.

**Keywords:** Spatial interactions; Geographical nets; Territorialization; Tourist activity; Natal/RN.

### Resumen:

Este artículo tiene como objetivo analizar las interacciones espaciales verificadas en Natal como resultado de la expansión y promoción de la actividad turística, destacando el carácter selectivo de la territorialización de esta actividad. En los procedimientos metodológicos se recurrió a la investigación documental, bibliográfica y al trabajo de campo. Se analizaron las conexiones espaciales de la actividad turística del destino Natal/RN, a partir de datos sobre los Medios de Alojamiento, turistas y trabajadores de los medios de alojamiento, con el fin de discutir las interacciones espaciales y relaciones interescales entre la capital potiguar, Brasil y el mundo. Se constató la existencia de múltiples territorializaciones derivadas del funcionamiento de la actividad turística y que los diferentes agentes turísticos actúan de forma espacialmente selectiva, siendo las redes geográficas una condición *sine qua non* para la realización de la actividad. Finalmente, concluyó que la ciudad de Natal es un nodo importante en la red turística potiguar, asumiendo una fuerte centralidad, debido a los flujos originados por la actividad turística, conectándola a espacios multiescala.

**Palabras Clave:** Interacciones Espaciales; Redes Geográficas; Territorialización; Actividad Turística; Natal/RN.

## 1 Introdução

De acordo com dados do Ministério do Turismo (BRASIL, 2019a), o Nordeste é a segunda macrorregião com maior fluxo turístico do Brasil. Devido às suas características ambientais, essa região recebeu significativos investimentos públicos a partir dos anos 1980 para implementação da atividade turística (CRUZ, 2000). As capitais nordestinas se constituíram em áreas prioritárias de intervenção do governo federal, pois apresentavam grande importância econômico-regional e capacidade de atração de investimentos. Como resultado, verificou-se a consolidação da atividade turística nas capitais litorâneas e a região Nordeste assumiu protagonismo no turismo brasileiro.

Um dos estados nordestinos em que o turismo assumiu relevância foi o Rio Grande do Norte, sendo Natal, a capital, seu principal destino, comportando uma infraestrutura mais robusta, onde se destaca a hotelaria, além de capilarizar a maior parte dos fluxos turísticos potiguar. Portanto, é a partir da capital que o turismo no Rio Grande do Norte passou a ser estruturado, propiciando interações espaciais multiescalares e redefinindo seu papel na escala nacional e global.

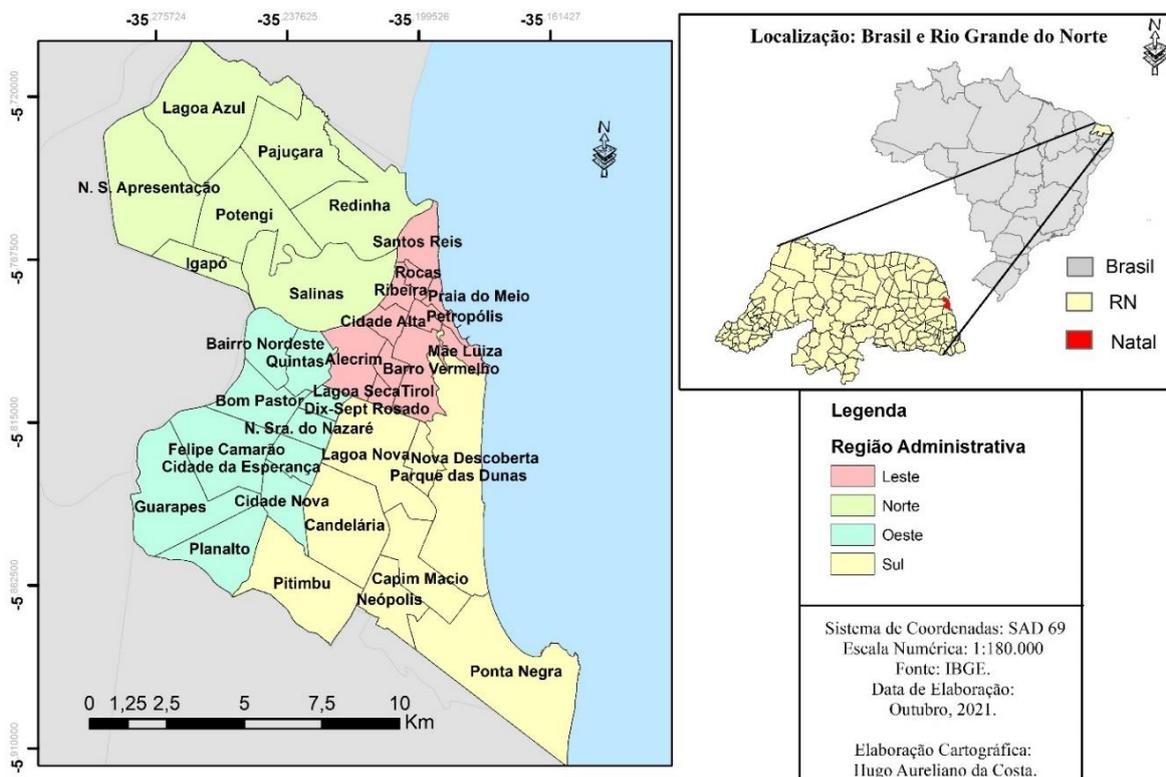
O presente artigo objetiva sobretudo analisar as interações espaciais verificadas em Natal decorrentes da expansão e promoção da atividade turística, evidenciada a natureza seletiva da territorialização dessa

atividade. Pretende-se, dessa forma, identificar as múltiplas territorializações dos meios de hospedagens, turistas e trabalhadores em Natal com o intuito de revelar as interações espaciais e relações interescares entre a capital potiguar, o Brasil e o mundo. Portanto, a análise focará os fixos e os fluxos mais proeminentes da atividade turística em Natal.

## 2 Procedimentos metodológicos

A cidade de Natal (Figura 1) é o principal destino turístico do Rio Grande do Norte. É a capital do estado, apresenta uma infraestrutura turística mais desenvolvida possui o principal atrativo turístico potiguar (Morro do Careca/Ponta Negra) e capilariza parte significativa dos fluxos turísticos em sua direção. Devido a sua centralidade turística no contexto potiguar, esse município será alvo da análise empírica do presente estudo.

Figura 1 – Localização de Natal/RN e seus bairros, principal destino potiguar.



Fonte: Os Autores, 2021.

Os procedimentos metodológicos do estudo contaram com a pesquisa documental, trabalho de campo e levantamento de dados em diversas fontes, tais como:

- 1) com a finalidade de obter informações a respeito dos meios de

hospedagem (MH) e das redes hoteleiras, foram acessados documentos do SEBRAE/RN (2012), do Raio-X da Hotelaria Brasileira (2019), dados do CADASTUR/MTUR (2017; 2019), e da RAIS (2017);

2) sobre os fluxos de turistas no estado do Rio Grande do Norte, e Natal em particular, foram consultados dados da pesquisa realizada em 2020 pela Secretaria de Turismo do RN em parceria com a Fecomércio/RN, a saber: Sistema de Inteligência Turística no Rio Grande do Norte (SÍRIO). Na referida pesquisa, foram entrevistados turistas durante a alta estação (janeiro-março de 2020), nas principais destinações turísticas do estado, quais sejam: Natal, Tibau do Sul, São Miguel do Gostoso, Tibau e Mossoró. Assim, para identificar as conexões espaciais a partir dos fluxos de turistas, foram utilizados esses dados de 2020 a partir dos turistas entrevistados em Natal; pois, apesar das limitações devido ao início da pandemia da covid-19, têm-se dados profícuos e mais atuais sobre o deslocamento dos turistas no destino Natal. Dados da Fecomércio/RN (2018) sobre o deslocamento dos visitantes aos atrativos no litoral leste potiguar também foram acessados. Esta informação é baseada em entrevistas com turistas no Aeroporto Aluísio Alves e no Terminal Rodoviário de Natal. Tais informações foram divulgadas no Relatório do Perfil do Turista na Alta Estação (2018). Estes dados serviram como base para demonstrar o fluxo turístico interno a partir do destino Natal/RN em direção aos outros municípios.

3) com o intuito de apreender informações a respeito dos trabalhadores, serão utilizados dados obtidos no trabalho de campo realizado em dezembro de 2017<sup>1</sup>, envolvendo trabalhadores de 52 meios de hospedagens localizados em Natal: 21 hotéis; 10 apart-hotéis e flats; e 21 pousadas, albergues e hostels. No total, obtiveram-se dados da localização da moradia de 585 trabalhadores do turismo. Preferiu-se utilizar porcentagens para expor os resultados, pois assim o dado de cada bairro/município de origem dos trabalhadores em relação ao total pesquisado se torna mais representativo.

Tais informações foram mapeadas e/ou apresentadas em tabelas objetivando demonstrar a territorialização do turismo a partir destes múltiplos agentes: turistas, empresários do setor hoteleiro e trabalhadores da hotelaria.

### 3 Turismo e Território-Rede

O turismo é uma atividade que se delinea territorialmente de maneira extremamente seletiva, apresentando particularidades em relação às demais atividades. Conforme aponta Leiper (1990), no turismo quem se desloca é o consumidor, não o produto/mercadoria. Em sua própria constituição, essa atividade exige deslocamentos e fluxos diversos. A partir

---

<sup>1</sup> Os dados apresentados no artigo referente aos trabalhadores dos MHs em Natal/RN foram coletados na pesquisa realizada em 2017 para elaboração da dissertação de mestrado desenvolvida pelo autor do presente artigo (COSTA, 2018), defendida pelo PPGE/UFRN.

de uma leitura miltoniana (SANTOS, 2011), podemos afirmar que o turismo é uma atividade econômica que se articula espacialmente a partir dos fixos e dos fluxos, sendo as redes geográficas fundamentais para sua análise.

Roberto Lobato Côrrea (1997; 2011), ao estudar as redes geográficas e, em especial, as redes urbanas, afirmou que as redes sempre têm como consequências as interações espaciais e permitem a identificação das conexões entre o local de origem e de destino das diversas tipologias de fluxos.

O turismo exige que um turista, pessoa externa ao meio, desloque-se em direção a um determinado espaço para o seu consumo. O turista, por sua vez, ao visitar um destino, dirige-se em direção a alguns atrativos distribuídos na localidade. Nessas duas situações, ele, isto é, o turista, possibilita a conexão espacial de lugares distintos e complementares, envolvendo diversos pontos do território de maneira seletiva. Assim, as interações espaciais constituem a natureza intrínseca da prática turística.

Mas não é somente o turista que conecta espacialmente lugares distintos. Os meios de hospedagem que fazem parte de redes também assumem essa característica, estabelecendo-se de forma seletiva no território. Além disso, os próprios trabalhadores desses MH articulam as localidades onde residem (bairros e/ou outros municípios) aos locais de trabalho. Quando são analisadas as demais Atividades Características do Turismo (ACTs), bem como a procedência dos insumos turísticos, verifica-se que muitos outros fluxos se estabelecem com a realização da atividade turística.

Portanto, a atividade turística é constituída de múltiplas conexões/interações espaciais a partir de diferentes agentes. Segundo Fratucci (2008), as espacializações da prática turística geram “múltiplas territorialidades”. Para esse autor, no turismo, os agentes se territorializam de forma seletiva e se conectam através de redes. Dessa forma, usam o território de forma reticular. Na prática, essa indissociabilidade entre a territorialização e as redes vai ser denominada pelo referido autor de território-rede, pois, para ele, é impossível separar o que são as redes e o território na atividade turística, devido à quantidade enorme de fluxos turísticos, territorializações e conexões estabelecidas através das redes geográficas.

#### **4 Conexões Espaciais: Meios de Hospedagem, Turistas e Trabalhadores**

Na categorização do turismo brasileiro do ano de 2019 (BRASIL, 2019b), foram divulgados alguns dados a respeito da configuração turística dos municípios do Brasil, a saber: fluxo turístico nacional, fluxo turístico internacional, quantidade de meios de hospedagem, empregos nos MHs e Arrecadação de Impostos dos MH. A partir desse conjunto de informações, o Ministério do Turismo (Mtur) definiu quais seriam as principais destinações turísticas brasileiras. Baseando-se na metodologia *cluster*, o

Mtur categorizou os destinos turísticos em cinco níveis: A, B, C, D e E. O município de Natal/RN, alvo deste estudo, apresenta boa infraestrutura turística e foi categorizado no nível A, assumindo centralidade turística no contexto estadual (Tabela 1)<sup>2</sup>.

Tabela 1 – Dados Turísticos de Natal/RN

Município	Natal
Região Turística	Polo Costa das Dunas
Turistas Domésticos	3.163.130
Turistas Internacionais	138.309
Estabelecimentos (MH)	170
Empregos nos MH	4.379
Arrecadação de Impostos	60.338.313 R\$
Categorização Turística	A

Fonte: Ministério do Turismo, 2019.

Conforme dados da tabela 1, percebe-se a representatividade turística do destino Natal/RN. Os dados dos fluxos turísticos se referem ao ano de 2012, isto é, estão desatualizados, mas observa-se, nesse ano, que houve uma quantidade considerável de turistas, nacionais e internacionais, que se direcionaram a Natal (mais de 3 milhões de turistas nacionais e mais de 130 mil internacionais). Segundo pesquisa realizada pelo Mtur (2020) em agosto/2020, com empresas do setor de agências e organização de viagens no Brasil, a respeito dos destinos mais procurados no país nos meses de dezembro/janeiro de 2020/2021, Natal/RN aparece em primeiro lugar, indicando a contínua relevância e capilaridade assumida por essa destinação no contexto do turismo doméstico.

Aliás, quando se compara a capital potiguar com os demais municípios turísticos categorizados do Rio Grande do Norte (BRASIL, 2019b), Natal apresenta, em todos os aspectos, os melhores indicadores turísticos. Portanto, pode-se inferir que Natal é um nó na rede do turismo potiguar, pois demonstra capacidade de atração de turistas em seu tecido, devido à infraestrutura turística, fluxos e atrativos.

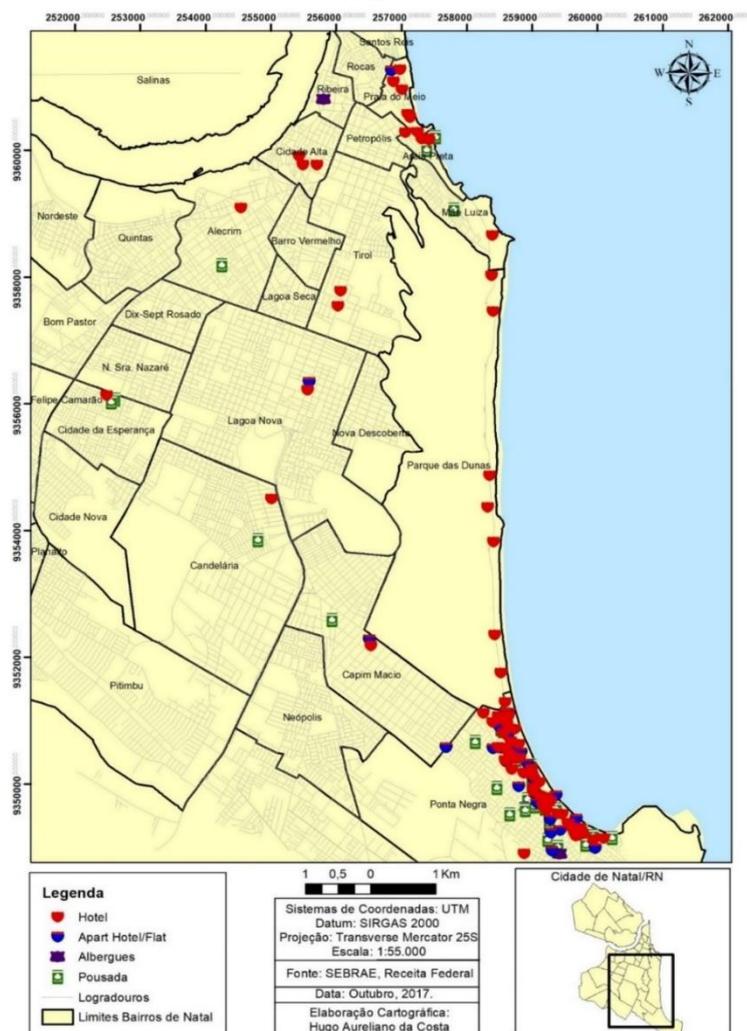
#### 4.1 Meios de Hospedagem

A atividade turística, porém, não se estabelece em todo o território natalense. Furtado (2008) afirma que a “onda do turismo” em Natal foi seletiva e correspondeu, especialmente, sobretudo às Zonas Sul e Leste da cidade. Desde os anos 1980, quando o governo passou a investir maciçamente no turismo em Natal, os meios de hospedagem, fixos imprescindíveis ao turismo, instalaram-se de maneira seletiva na capital potiguar, localizando-se em áreas próximas às praias e/ou bairros mais nobres (Figura 2).

<sup>2</sup> As informações dos estabelecimentos e dos trabalhadores destes MH são da RAIS, do ano de 2017. Os dados sobre Arrecadação de Impostos são da Receita Federal. Todas essas informações foram divulgadas pelo Ministério do Turismo (2019b) para o processo de Categorização Turística dos Municípios do Brasil.

Do total de 133 meios de hospedagens, segundo levantamento em 2017<sup>3</sup>, o bairro de Ponta Negra é o que apresentava maior concentração, com mais de 100 unidades hoteleiras, constituindo-se na área mais turistificada da cidade (Tabela 2). A Via Costeira, porém, é onde se localizam os maiores hotéis/resorts de Natal, com elevado número de unidades habitacionais. De todo modo, a concentração de meios de hospedagens em alguns pontos do território é um fato no tecido urbano natalense.

Figura 2 – Distribuição espacial dos meios de hospedagens em Natal/RN, em 2017.



Fonte: Os autores, 2021.

<sup>3</sup> A disparidade que existe entre as quantidades de Meios de Hospedagens demonstradas nas tabelas 1 e 2 ocorre pelo fato de que as informações do Cadastur são incompletas. No Cadastur (Tabela 2) não estão cadastrados todos os Meios de Hospedagem, diferentemente do que ocorre na RAIS (Tabela 1). Para a elaboração da Figura 2, foi necessário ter acesso às localizações dos Meios de Hospedagem para demonstrar espacialmente suas topologias e tipologias (endereço e tipo de estabelecimento). Essa informação está presente apenas no Cadastur. Portanto, isso gera uma relativa diferença entre os dados totais dos MH da Tabela 1, com 170 Meios de Hospedagens, em relação aos encontrados na Tabela 2, com 133 MH.

Tabela 2 – Meios de hospedagens por bairro e região administrativa de Natal/RN, 2017.

Bairros	Quantidade de Meios de Hospedagem	Região Administrativa
Ponta Negra	100	Sul
Via Costeira	10	Leste
Cidade da Esperança	04	Oeste
Capim Macio	03	Sul
Lagoa Nova	03	Leste
Cidade Alta	03	Leste
Alecrim	02	Leste
Praia dos Artistas	02	Leste
Tirol	02	Leste
Ribeira	01	Leste
Candelária	01	Sul
Areia Preta	01	Leste
Petrópolis	01	Leste
<b>Total</b>	<b>133</b>	-

Fonte: SEBRAE/RN e CADASTUR (2017).

Baseando-se na discussão proposta por Sánchez (1991) a respeito do espaço turístico, verifica-se a existência do espaço que assume o papel de meio de produção (onde se concentra a infraestrutura turística) e os espaços complementares (onde estão localizados os atrativos), de modo que a existência desses dois espaços é condicionada mutuamente, isto é, um existe em função do outro. No caso em análise, Natal se constitui no principal meio de produção da atividade potiguar, assumindo centralidade turística. Os visitantes, por sua vez, hospedam-se nessa localidade central e desfrutam dos atrativos situados em seu entorno ou na área turística sob seu comando (espaços complementares).

Os meios de hospedagem são cruciais para a atividade turística, pois indicam alguns aspectos importantes da dinâmica do turismo em uma localidade, a saber: para uma destinação receber grande contingente de fluxo turístico é necessário ter uma infraestrutura (fixos) que comporte esse fluxo, sendo que nesse caso os meios de hospedagem assumem papel crucial. O segundo ponto diz respeito à origem do capital investido nos meios de hospedagens, ou seja, se a sua procedência é local, regional, nacional ou internacional. Caso o turismo se consolide em um determinado lugar e receba fluxos turísticos significativos, redes nacionais e internacionais passam a se instalar na destinação, pois identificam boas possibilidades de rentabilizar seus excedentes.

Natal, ao se tornar um destino consolidado do turismo, passou a contar com a presença de capitais externos em sua hotelaria, conforme apresentado na Tabela 3. Portanto, a instalação de capitais fixos, representados pelas grandes redes hoteleiras, indica o estabelecimento de fluxos espaciais de natureza diversa (ordens, capitais e informações). Harvey (2018) afirma que os capitais fixos são cruciais no desenvolvimento de qualquer atividade econômica, uma vez que os capitais circulantes

dependem da fixidez dos capitais no espaço geográfico. Dessa forma, pode-se inferir que as infraestruturas e o próprio capital fixado são imprescindíveis à existência da atividade turística, que, por sua vez, possibilita a reprodução da riqueza.

Milton Santos (2011) apresenta raciocínio semelhante e afirma que o espaço geográfico é formado por fixos e fluxos. Os fixos permitem a realização dos fluxos e estes dão sentido aos fixos. Portanto, ao analisar o espaço geográfico, deve-se ficar atento a ambos. Os dados da Tabela 3 indicam a origem do capital de alguns fixos (redes hoteleiras) encontrados em Natal, propiciando sua conexão com a escala nacional e internacional.

Tabela 3 – Meios de hospedagens em Natal/RN pertencentes a redes hoteleiras e seus locais de origem, 2019.

País de Origem	Rede	Nome
Brasil	Aram Hotéis	Aram Ponta Negra Hotel
Brasil	Aram Hotéis	Aram Natal Mar Hotel
Brasil	Atlantica Hotels	Comfort Hotel & Suítes Natal
Brasil	Atlantica Hotels	Quality Suítes Natal Ponta Negra
Brasil	Atlantica Hotels	eSuites Natal Vila do Mar
Brasil	GJP Hotels & Resorts	Wish Natal
Brasil	Hotéis Othon	Othon Suítes Natal
Brasil	Hplus Hotelaria	Pontanegra Hplus Beach
Brasil	InterCity	Hotel Intercity Natal
Brasil	Littoral Hotels & Flats	Littoral Maximum Flat
Brasil	Nobile Hotéis	Red Roof Inn Natal
Brasil	Unihotéis	Araçá Praia Flat
Brasil	Unihotéis	Terrazzo Ponta Negra Flat
Espanha	Serhs Tourism & Hotels	Serhs Natal Grand Hotel
Estados Unidos	Best Western Hotels & Resorts	Best Western Premier Majestic Ponta Negra Beach
França	Accor	Ibis Natal
Holanda	Golden Tulip Brazil	Golden Tulip Natal Ponta Negra
Inglaterra	InterContinental Hotels Group – IHG	Holiday Inn Natal
Inglaterra	InterContinental Hotels Group – IHG	Holiday Inn Ponta Negra
Portugal	Dorisol	Marítima Flat

Fonte: Raio-X das Redes Hoteleiras (2019) e CADASTUR (2019).

Dessa forma, a partir das redes hoteleiras, Natal se conecta espacialmente com outros países nos quais estão estabelecidas as holdings que controlam as empresas no ramo da hotelaria. Encontram-se no território natalense redes hoteleiras provenientes de países como Estados Unidos, Inglaterra, Portugal, Holanda, Espanha e França. Algumas redes, como Accor, InterContinental e Best Western Hotels, são representativas no âmbito global, estando presentes em praticamente todos os continentes do mundo. Grandes redes nacionais, como Aram Hotéis, Atlântica Hotels e Nobile Hotéis, também estão presentes em Natal. Assim, a capital potiguar tem, em seu território, redes hoteleiras com grande capacidade de investimentos e de absorção de turistas.

A partir da discussão apresentada, é possível observar que há meios de hospedagem de origem externa à cidade de Natal, conectando-a com outros lugares; e que os meios de hospedagem se localizam seletivamente no território natalense. Portanto, a territorialização desses fixos é reticular, tendo em vista que eles buscam utilizar-se de apenas alguns pontos do território e não o usam em sua totalidade.

#### 4.2 Turistas

Em se tratando das localidades turísticas, a existência dos meios de hospedagem está condicionada à existência de fluxos turísticos. Sem estes, os MHs inexistem. Portanto, há uma relação de interdependência das estadias nos MHs com os fluxos, pois um existe em relação ao outro.

Os turistas são, portanto, agentes reticulares e externos ao meio. Além disso, ao chegarem ao destino turístico, tendem a se deslocar espacialmente também de maneira seletiva. Algumas vezes restringem-se a visitar apenas o local em que estão hospedados, mas geralmente visitam um conjunto de atrativos situados em distintos municípios, localizados ao redor, dependendo do caráter e característica da destinação. Mas esses turistas, mesmo que visitem variadas localidades dependem do lugar de estada para se acomodar e abrigar, conforme discutido, tendo como referência Sánchez (1991).

A maior parte dos turistas que se desloca para o Rio Grande do Norte entra em solo potiguar através do Aeroporto Aluísio Alves, localizado em São Gonçalo do Amarante. Em seu site oficial, o aeroporto<sup>4</sup> é titulado como Aeroporto de Natal, dada a influência exercida pela capital potiguar. Dados do SÍRIO (2021) apontam que 88,6% dos turistas que visitaram Natal em 2020 se deslocaram por via aérea e desembarcaram nesse aeroporto. Portanto, ele é a principal porta de entrada para o fluxo turístico em Natal/RN.

Como apontam os dados da Tabela 1, Natal recebeu a quantidade de 3.161.130 turistas domésticos em 2012. Essa tabela ainda aponta que 138.309 turistas internacionais se deslocaram para Natal no referido ano.

<sup>4</sup> Ver <|| <https://www.natal.aero.br/> ||>. Acesso em 31 de outubro de 2021.

Desse modo, Natal, além de ter uma quantidade expressiva de Meios de Hospedagem, também apresenta dados representativos de fluxo turístico nacional e internacional.

Dados da SETUR/RN<sup>5</sup> indicam que o município que mais hospedou turistas na alta estação de 2020 no Rio Grande do Norte foi Natal, com 45,11% do total. Tibau do Sul aparece em seguida, com 18,74%. O município de São Miguel do Gostoso foi o terceiro, com uma quantia de 8,81%. As cidades de Mossoró e Parnamirim apresentam, respectivamente, 7,63 e 5,63%. O “bate e volta”<sup>6</sup> representa 2,74%. As demais cidades comportam a estadia de 11,34% dos turistas. Logo, percebe-se, mais uma vez, a centralidade turística de Natal, absorvendo parte significativa dos pernoites no conjunto estadual.

Dados da Tabela 4 indicam que a maior parte dos turistas que frequenta o destino Natal procede do próprio país, totalizando-se 83,88%. Verifica-se também, como apontam dados do SÍRIO (2021), turistas de países da América do Sul (Argentina, Chile, Uruguai, Paraguai, Peru) e da Europa (Portugal, Espanha, Itália, República Tcheca e Inglaterra). A partir do fluxo de turistas, constata-se que o município de Natal está conectado com distintos países. Da mesma forma que no destino Natal ocorre a presença de investidores de cadeias globais nos meios de hospedagem, há também a presença de turistas internacionais.

Tabela 4 – Origem dos turistas em Natal durante a alta estação, 2020.

Origem	Total Porcentagem
Brasil	83,88%
Argentina	10,59%
Chile	1,30%
Uruguai	1,30%
Itália	1,14%
Paraguai	0,65%
Portugal	0,33%
Colômbia	0,16%
Espanha	0,16%
Inglaterra	0,16%
Peru	0,16%
República Tcheca	0,16%

Fonte: SÍRIO, 2021.

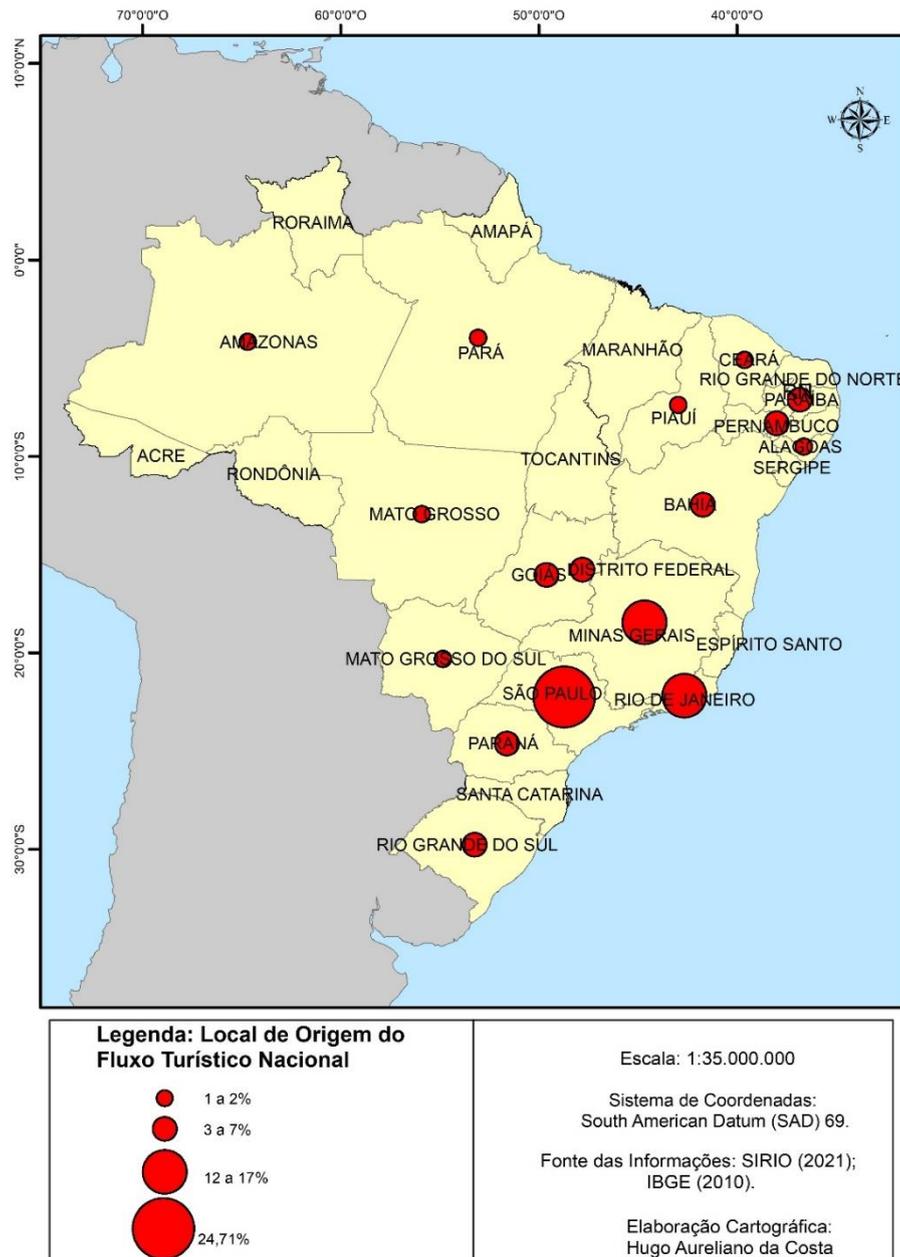
O fluxo proveniente do Brasil em direção a Natal é bem mais significativo, embora, como observado na Tabela 4, não seja o único. Natal

<sup>5</sup> Todos os dados mencionados são encontrados em <// <https://sirio.tur.br/relatorio-alta-estacao-2020-2021/> //>. Acesso em 31 de outubro de 2021.

<sup>6</sup> O “Bate e Volta” significa uma passagem rápida, curta, em que o visitante não pernoita necessariamente em algum destino, ou seja, seria o excursionismo.

se conecta espacialmente não apenas com os estados circunvizinhos, mas também com estados distantes. O estado de São Paulo, por exemplo, é o maior emissor de turistas para Natal, seguido por Minas Gerais e Rio de Janeiro, isto é, três estados da macrorregião Sudeste brasileira. Nota-se, na Figura 3 e na Tabela 5, que estados de todas as macrorregiões do Brasil são emissores de turistas para a capital potiguar.

Figura 3 – Local de origem do fluxo turístico nacional em direção a Natal, 2020.



Fonte: SIRIO, 2021.

Tabela 5 – Local de origem dos turistas, por estados, do Brasil, 2020.

Estados	Total Porcentagem
São Paulo	24,71%
Minas Gerais	16,93%
Rio de Janeiro	12,65%
Goiás	6,81%
Distrito Federal	5,64%
Paraná	4,28%
Pernambuco	3,89%
Bahia	3,31%
Rio Grande do Sul	3,31%
Paraíba	3,11%
Amazonas	1,95%
Mato Grosso do Sul	1,75%
Piauí	1,56%
Ceará	1,36%
Mato Grosso	1,36%
Pará	1,17%
Alagoas	0,97%

Fonte: SÍRIO, 2021.

Sánchez (1991) observa que a atividade turística tende a articular o espaço regional, pois o turismo se estrutura de modo que os municípios são integrados a partir do papel que desempenha para a realização desta atividade, seja como local de visitação ou meio de produção turística. Este autor afirma que no turismo

encontramos, pois, um setor com ampla repercussão espacial tanto pelas transformações do próprio território, quanto pela necessidade de articular, por um lado, o espaço imediato e, por outro, os vínculos com os pontos que fornecem recursos, assim como com os próprios consumidores, articulando os canais essenciais de ligação com o mercado. (SÁNCHEZ, 1991, p. 181, *tradução nossa*)

Como no espaço turístico se verifica a existência do espaço que assume o papel de meio de produção (a infraestrutura turística) e os espaços complementares (os atrativos), conforme apontados por Sánchez (1991), a existência deste dois espaços é condicionada mutuamente, isto é, um existe em função do outro.

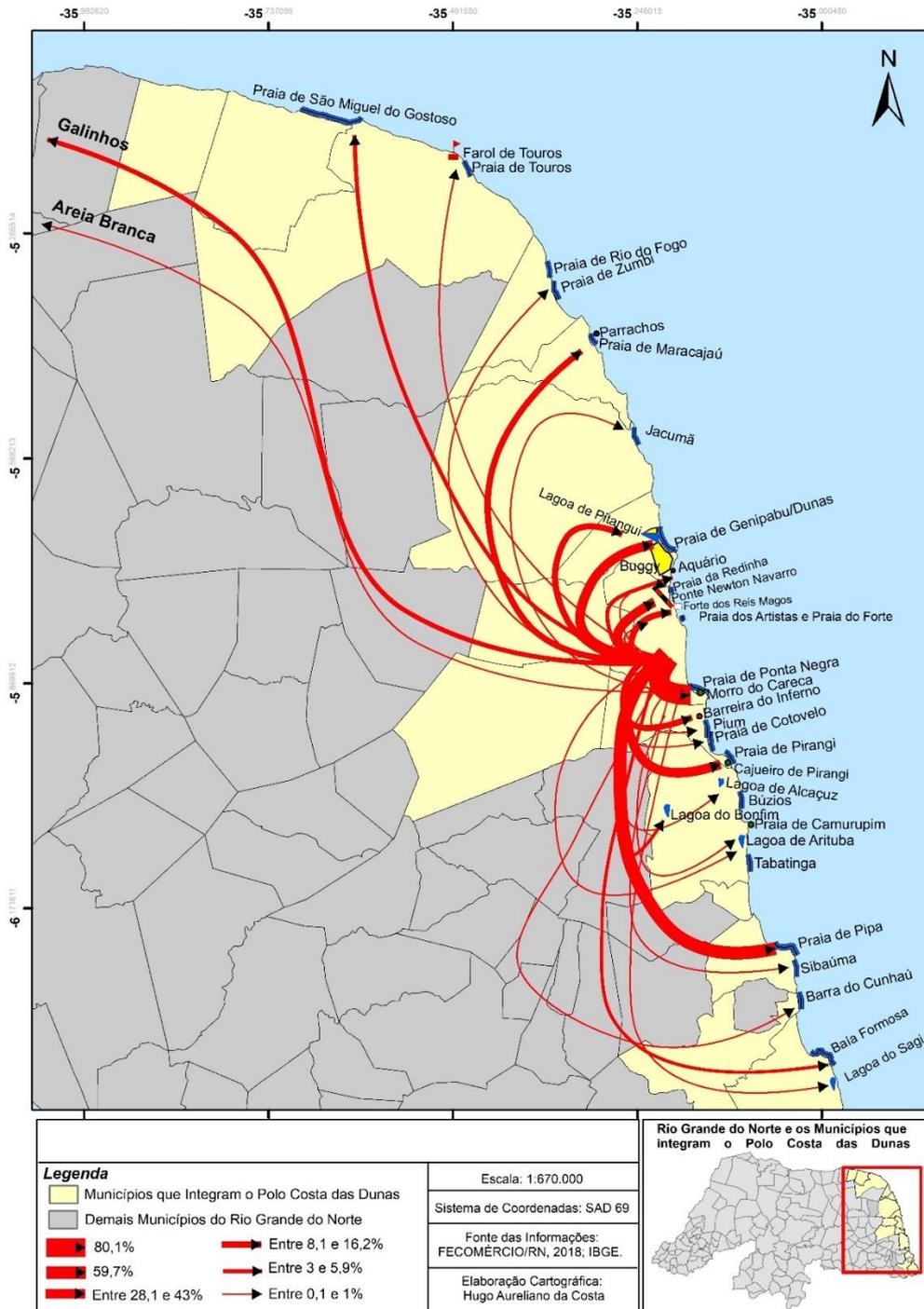
Na tabela 6 é possível observar as localidades visitadas pelos turistas que chegaram ao Rio Grande do Norte via Aeroporto Aluísio Alves e Terminal Rodoviário de Natal. Embora mais de 80% dos turistas visitem Natal (particularmente o Morro do Careca/Ponta Negra), eles se deslocam também para outros municípios que estão próximos, circunvizinhos ou não. Desta forma, há uma constante integração no contexto regional a partir de Natal em direção aos outros municípios no litoral leste potiguar (Figura 4).

Tabela 6 – Fluxo Turístico no Litoral Leste Potiguar, 2018.

Atrativos visitados	%	Município do Atrativo
Ponta Negra/Morro do Careca	80,1%	Natal
Pipa/Tibau do Sul	59,7%	Tibau do Sul
Genipabu/Dunas	43,2%	Extremoz
Ponte Nova	28,5%	Natal
Passeio de <i>buggy</i>	28,2%	Extremoz
Parrachos/Maracajaú	28,1%	Maxaranguape
Lagoa de Pitangui	16,2%	Extremoz
Forte dos Reis Magos	13,9%	Natal
Barreira do Inferno	12,8%	Parnamirim
São Miguel do Gostoso	11,3%	São Miguel do Gostoso
Aquário Natal	10,0%	Extremoz
Outros	8,3%	-
Cajueiro/Pirangi	8,2%	Parnamirim
Barra do Cunhaú	8,1%	Canguaretama
Lagoa do Bonfim	6,2%	Nísia Floresta
Galinhas	5,9%	Galinhas
Baía Formosa	5,1%	Baía Formosa
Lagoa de Alcaçuz	3,0%	Nísia Floresta
Lagoa de Arituba	0,5%	Nísia Floresta
Redinha	0,4%	Natal
Tabatinga	0,4%	Nísia Floresta
Camurupim	0,2%	Nísia Floresta
Praia dos Artistas	0,2%	Natal
Touros	0,2%	Touros
Pium	0,2%	Parnamirim
Zumbi	0,1%	Rio do Fogo
Areia Branca	0,1%	Areia Branca
Búzios	0,1%	Nísia Floresta
Cotovelo	0,1%	Parnamirim
Jacumã	0,1%	Ceará-Mirim
Lagoa do Sagi	0,1%	Baía Formosa
Parque Ecológico	0,1%	Tibau do Sul
Praia do Forte	0,1%	Natal
Sibaúma	0,1%	Tibau do Sul
NR/NS	1,5%	

Fonte: FECOMÉRCIO, 2018.

Figura 4 – Fluxo dos Turistas a partir do Litoral Leste em direção aos Atrativos Turísticos, 2018.



Fonte: Os Autores, 2021.

Dessa forma, por meio dos visitantes, são estabelecidas conexões entre Natal e escalas espaciais superiores (nacional e internacional), mas, ao chegarem no destino Natal, estes também propiciam articulações intra-regionais com os espaços complementares, isto é, com os outros

municípios que contém atrativos turísticos. Percebe-se, de acordo com os dados da Tabela 6, que Natal é a maior centralidade no que diz respeito à visitação, porém municípios próximos<sup>7</sup> à capital potiguar, tais como Parnamirim, Nísia Floresta, Extremoz e Maxaranguape também recebem visitação. Outras destinações como Tibau do Sul e São Miguel do Gostoso aparecem com dados expressivos de fluxo turístico.

Portanto, através dos turistas, Natal está conectada espacialmente com o exterior (Europa, América do Sul e América do Norte), com todas regiões do Brasil e com o espaço regional mais imediato, possibilitando interações multiescalares.

### 4.3 Trabalhadores

Outro agente que promove as conexões no espaço turístico, porém em uma escala mais local, são os trabalhadores dos meios de hospedagem. Enquanto que os MHs e os turistas usam o território de forma reticular, o trabalhador tem uma relação mais estreita com o seu entorno, pois é seu lugar de vivência, onde se reproduz e dele depende para a sua sobrevivência. Portanto, a relação dos trabalhadores com o local de trabalho, representado pelos meios de hospedagens, é zonal.

Como apontam os dados divulgados pelo Mtur em parceria com a RAIS (Tabela 01), os Meios de Hospedagem de Natal empregavam 4.379 trabalhadores diretos no ano de 2017. A informação demonstra a quantidade expressiva de empregados do setor hoteleiro na capital potiguar.

Na pesquisa de campo realizada em dezembro de 2017 por Costa (2018), foram captados dados de trabalhadores de 52 Meios de Hospedagem de Natal/RN. A pesquisa obteve respostas acerca da quantidade de trabalhadores por MHs e do local de moradia desses trabalhadores.

A Figura 05 apresenta alguns fatos importantes no que diz respeito à configuração espacial dos trabalhadores da hotelaria de Natal. Ponta Negra, que é onde se concentra a maior parte de meios de hospedagens, é também o bairro de moradia da maior quantidade de trabalhadores do turismo (20,1%).

Em seguida, aparecem os bairros localizados nas Zonas Oeste e Norte da capital potiguar (Tabela 7). Bairros como Igapó, Nossa Senhora da Apresentação, Lagoa Azul, Pajuçara e Potengi, da Zona Norte de Natal, e Felipe Camarão, da Zona Oeste (ver Mapa 1), são locais de residência de grande parte dos trabalhadores dos meios de hospedagem com menor grau de qualificação. Verifica-se a existência de linhas de ônibus urbanos que conecta os bairros de moradia dos trabalhadores e o local de trabalho na zona Sul da cidade (bairro de Ponta Negra), o que explica a conexão

<sup>7</sup> Esses municípios integram a Região Metropolitana de Natal.

espacial verificada no espaço interno de Natal.

Constata-se ainda a existência de trabalhadores nos MHs procedentes de outros municípios da Região Metropolitana de Natal, indicando a relevância e expressividade do turismo nesse destino (Figura 5).

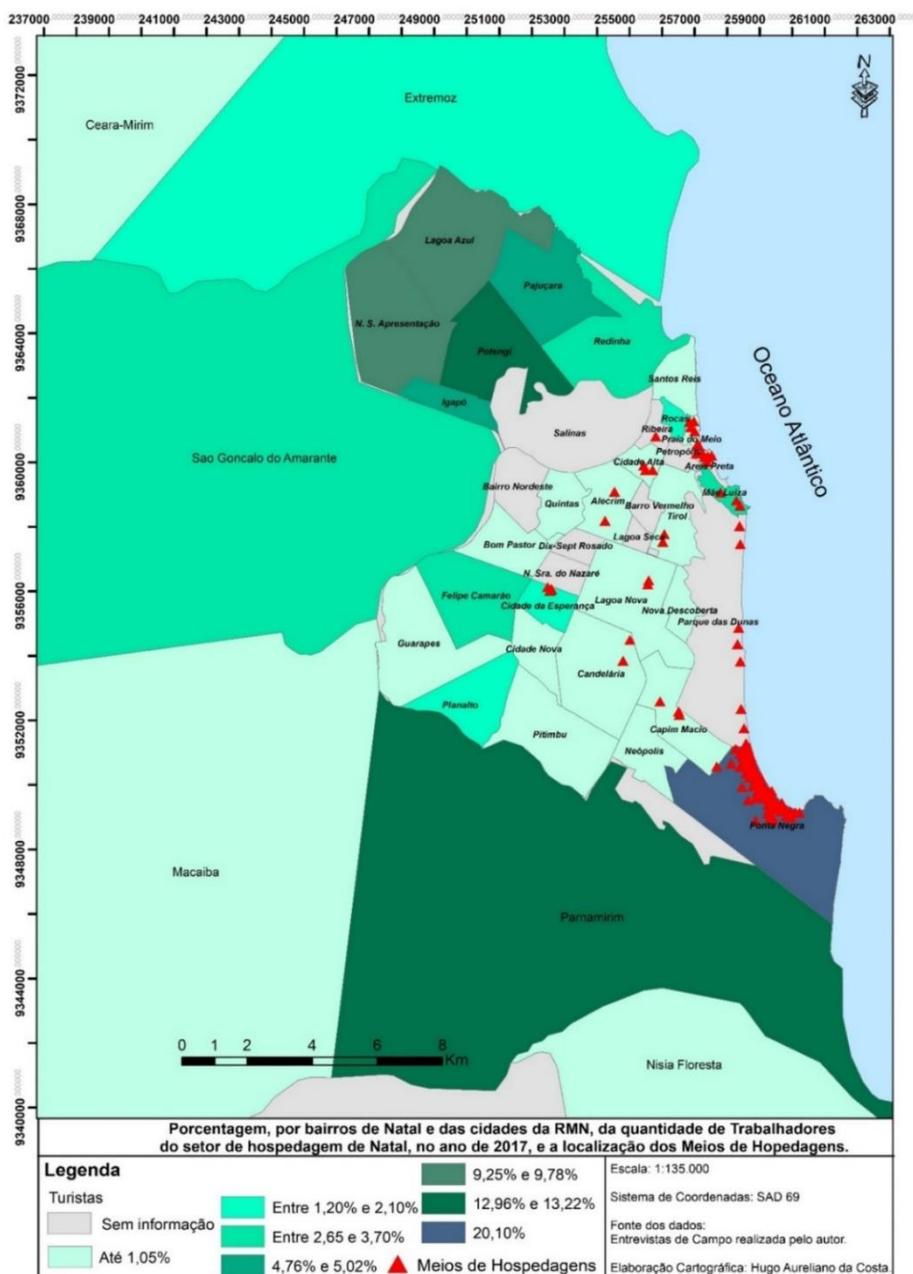
Tabela 7– Local de moradia dos trabalhadores dos meios de hospedagens de Natal. 2017.

	Local de Moradia dos Trabalhadores	Porcentagem
Zona Norte de Natal	Potengi	13,22%
	Redinha	2,91%
	Igapó	5,02%
	Pajuçara	4,76%
	Nossa Senhora da Apresentação	9,25%
	Lagoa Azul	9,78%
	Salinas	-
Zona Oeste de Natal	Quintas	0,52%
	Nordeste	-
	Dix-Sept Rosado	-
	Bom Pastor	1,05%
	Nossa Senhora de Nazaré	-
	Cidade da Esperança	2,10%
	Cidade Nova	0,52%
	Guarapes	0,52%
	Planalto	1,85%
	Felipe Camarão	2,64%
Zona Leste de Natal	Petrópolis	-
	Tirol	0,26%
	Barro Vermelho	-
	Areia Preta	-
	Lagoa Seca	-
	Alecrim	1,05%
	Praia do Meio	0,26%
	Ribeira	-
	Rocas	1,85%
	Cidade Alta	0,26%
	Santos Reis	0,79%
	Mãe Luiza	3,70%
Zona Sul de Natal	Ponta Negra	20,10%
	Lagoa Nova	0,52%
	Capim Macio	0,52%
	Candelária	0,26%
	Neópolis	0,26%
	Nova Descoberta	0,52%

	Pitimbu	0,26%
Municípios que compõem a Região Metropolitana de Natal	Parnamirim	12,96%
	Ceará-Mirim	0,52%
	Extremoz	1,85%
	São Gonçalo do Amarante	2,91%
	Macaíba	0,26%
	Nísia Floresta	0,26%

Fonte: Campo dos autores, 2017.

Figura 5 – Porcentagem da quantidade de trabalhadores dos meios de hospedagens no ano de 2017.



Fonte: Os Autores, 2021.

Assim, os trabalhadores do turismo em Natal não necessariamente residem próximos das áreas turistificadas, sendo que a Zona Norte da cidade, onde se encontra os moradores das faixas de rendas inferiores, o local de residência de 44,94% dos trabalhadores pesquisados. Tal fato demonstra que além das conexões externas ao lugar turístico, representada pelos fluxos de visitantes e da operacionalização da rede hoteleira, verificam-se conexões internas no âmbito do espaço urbano, envolvendo bairros de Natal e, inclusive, municípios vizinhos.

As interações espaciais, portanto, ocorrem das mais diversas formas. Se os turistas e os meios de hospedagem se territorializam de maneira seletiva no território, isso não ocorre com os trabalhadores. Fratucci (2008) afirma que esses bairros e cidades são “dependentes” da atividade turística, mesmo sem terem atrativos turísticos, e fazem parte do espaço turístico, pois fornecem a mão de obra necessária para o funcionamento dessa atividade. Destarte, o turismo é uma atividade que vai além de onde se encontram os atrativos e a infraestrutura turística; os locais de origem dos trabalhadores provenientes do segmento de hospedagem integram o espaço turístico, mesmo que de forma indireta.

Os turistas, os trabalhadores e os capitais fixos se deslocam para as áreas turistificadas. O funcionamento da atividade turística acarreta, dessa forma, enorme dinamicidade espacial, conectando Natal às mais diversas redes geográficas (internas e externas, nacionais e internacionais) decorrentes de fluxos de natureza diversa, mas essenciais para realização da atividade.

## 5 Considerações Finais

Foi possível demonstrar neste trabalho que a atividade turística é composta por fixos e fluxos das mais variadas ordens. Ela se territorializa espacialmente e conecta diversos lugares. Portanto, os fixos e fluxos são imprescindíveis ao se analisar o turismo, tendo em vista a forma como a atividade turística se estabelece no espaço geográfico. Natal é conectada, por conseguinte, com outros continentes, outros países da América Latina e com outros estados brasileiros a partir do turismo.

Os meios de hospedagens constituem uma infraestrutura importantíssima para o turismo, uma vez que a estada é uma condição de existência para a atividade turística. Esses objetos geográficos se instalaram no tecido urbano natalense de forma seletiva. Localizam-se principalmente nas Zonas Sul e Leste da capital potiguar. As Redes Hoteleiras, além disso, demonstram como essa atividade consegue comportar capitais externos, fazendo com que Natal receba investimentos oriundos de países como Holanda, Inglaterra, Espanha, França, Estados Unidos e Portugal. Outrossim, as Redes Hoteleiras Nacionais são extremamente importantes e também, a exemplo das redes internacionais, têm forte representatividade dentro do território natalense.

Os turistas são, como Cruz afirma (2003), o elo das redes geográficas

do turismo. O turismo existe por eles e para eles. Desse modo, as redes do turismo necessitam dos turistas para conectá-las, pois é o seu fluxo que vai fomentar a configuração espacial da atividade. Percebe-se, portanto, o quão representativo é o fluxo turístico para a cidade de Natal. Além de receber a maior parte da demanda turística potiguar, esta provém de localidades muitas vezes distantes, conectando Natal a outras escalas espaciais. A capital potiguar, assim, recebe fluxos de turistas regionais, nacionais e internacionais, possibilitando uma dinamicidade espacial considerável por causa do movimento de visitantes principalmente no período da alta estação.

Os trabalhadores, de todo modo, são principalmente locais e residem em Natal ou em municípios da Região Metropolitana de Natal. O turismo em Natal absorve trabalhadores provenientes de áreas não turistificadas. Esse fato demonstra que a atividade turística exerce influência para além das áreas turistificadas, nos bairros mais periféricos, não visitados por turistas. A cidade de Natal, por conseguinte, apresenta múltiplas conexões espaciais por causa dos trabalhadores que se deslocam de maneira pendular para o trabalho. Assim, aumenta a dinamicidade do turismo e complexifica as configurações espaciais internas que ocorrem no município de Natal a partir dessa atividade econômica.

Com isso, é possível afirmar que o turismo conecta o destino turístico Natal/RN às mais variadas redes geográficas do Brasil e do mundo. A cidade de Natal tem sua dinâmica espacial modificada por causa da atividade turística. Os turistas, os meios de hospedagem e os trabalhadores são cruciais nesse movimento, uma vez que se territorializam espacialmente, cada qual com sua lógica, e se conectam por meio das diferentes redes geográficas.

A capital potiguar, assim, tem múltiplas interações espaciais, assumindo forte centralidade em função dos fluxos originados pela atividade turística, conectando-a a espaços multiescalares. É permeada pelos mais diversos fluxos internos e externos, territorializando-se, quase sempre, de forma seletiva e sazonal.

## 6 Referências

BRASIL, Ministério do Turismo. **Anuário Estatístico de Turismo 2019 - Volume 46 - Ano Base 2018 - 2ª Edição - Dezembro/2019**. (2019a) Disponível em <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05.html >. Acesso em 21 de outubro de 2021.

\_\_\_\_\_. **Dados da Categorização dos Municípios Turísticos (2019)**. (2019b). Disponível em <https://turismo.gov.br/dadosabertos/categorizacao/RELATORIO\_CATEGORIZACAO\_2019-Portal.xls >. Acesso em 21 de outubro de 2021.

\_\_\_\_\_. **Prestadores de Serviços Turísticos – Meios de Hospedagem**. CADASTUR. (2019c). Disponível em: <

<https://dados.gov.br/dataset/cadastur-04> //>, Acesso em 22 de outubro de 2021.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa de sondagem empresarial – 2020: empresários do setor de agências e organização de viagens no Brasil.** 2º semestre de 2020. MTur, 2020. Disponível em: <<http://dadosefatos.turismo.gov.br/component/k2/itemlist/category/17.html> //>. Acesso em 31 de outubro de 2021.

CÔRREA, Roberto Lobato. **Interações espaciais.** In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). Explorações geográficas. p. 279-318. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

\_\_\_\_\_. **Redes geográficas: reflexões sobre um tema persistente.** Revista Cidades. Volume 9, Número 16, p. 200-218. 2011.

COSTA, Hugo Aureliano da. **Turismo e Território-Rede: um Estudo sobre o Destino Natal/RN** – Natal, 2018. 221f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Política de turismo e território.** São Paulo: Contexto, 2000.

\_\_\_\_\_. **Introdução à Geografia do Turismo.** São Paulo: Roca, 2003.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento desigual e turismo no Brasil.** Confins (online), ed. 3, 2018.

FRATUCCI, Aguinaldo Cesar. **A dimensão espacial nas políticas públicas brasileiras de turismo: as possibilidades das redes regionais de turismo** / Aguinaldo Cesar Fratucci. – Niterói: [s.n.], 2008. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal Fluminense, 2008.

\_\_\_\_\_. **Refletindo Sobre a Gestão dos Espaços Turísticos: perspectivas para as redes regionais de turismo.** Revista Turismo em Análise, v. 20, n. 3, p. 391-408, dezembro de 2009.

\_\_\_\_\_. **Turismo e Território: Relações e Complexidades.** Caderno Virtual De Turismo. Edição Especial: Hospitalidade E Políticas Públicas Em Turismo. Rio De Janeiro, V. 14, Supl.1, S.87-S.96, nov. 2014.

FECOMÉRCIO/RN. **Perfil do Turista do RN: Alta Estação 2018.** Natal, RN: 2018. Disponível em < <https://fecomerciorn.com.br/wp-content/uploads/2018/02/Relat%C3%B3rio-Perfil-do-Turista-2018.pdf> // >. Acesso em 04 de novembro de 2021.

FURTADO, Edna Maria. **A “Onda” do Turismo Na Cidade do Sol: A reconfiguração urbana de Natal.** / Edna Maria Furtado. – Natal [s.n.],

2005. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2008.

GOLDNER, Lilian; AMAZONAS, Eny. **Raio X das Redes Hoteleiras (2019)**. Disponível em: <https://www.raioxredeshoteleiras.com.br/estudo-volume-4>. Acesso em 21 de outubro de 2021.

HAESBAERT, Rogério. **Regional-Global: Dilemas da Região e da Regionalização na Geografia Contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

HARVEY, David. **A Loucura da Razão Econômica**. São Paulo: Boitempo, 2018.

LEIPER, Neil. **Partial industrialization of tourism systems**. *Annals of Tourism Research*, 17(4), p. 600-605. 1990.

RIO GRANDE DO NORTE, Secretaria de Turismo do RN. **Pesquisa de Perfil e Demanda Turística do RN (2020)**. Disponível em <<https://sirio.tur.br/relatorio-alta-estacao-2020-2021/> //>. Acesso em 31 de outubro de 2021.

SÁNCHEZ, J. E. **Espacio, economia y sociedad**. Madri: Siglo Veintiuno Editores, 1991.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. 6ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2011.